

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 418 | Segunda-feira, 12 de Outubro de 2026 | Periodicidade: Semanal



DE VESTÍGIOS MILENARES A OPORTUNIDADES ECONÓMICAS:

UEM aposta em Chongoene

- Inaugurados Centro de Visita ao Património Arqueológico e Biocultural e Mercado Comunitário Cultural, duas infra-estruturas que aliam investigação científica, conservação ambiental, valorização cultural e geração de rendimento para as comunidades locais.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) inaugurou, esta Quinta-feira (08/10), na província de Gaza, duas infra-estruturas destinadas a transformar a riqueza arqueológica, cultural e ambiental de Chongoene e Xai-Xai em oportunidades de investigação, turismo, educação e desenvolvimento

económico das comunidades locais.

Trata-se do Centro de Visita ao Património Arqueológico e Biocultural de Chongoene e Xai-Xai (CEVIPACX) e do Mercado Comunitário Cultural de Artesanato e Mariscos, inaugurados pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e

pelo Secretário de Estado da província de Gaza, Jaime Neto.

As duas infra-estruturas representam uma aposta na valorização integrada do património natural e cultural da região, conciliando a produção de conhecimento científico com a preservação da memória colectiva, a

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e Camões unem-se para viabilizar ensino da língua portuguesa na Tanzânia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai alocar um leitor (docente) à Universidade de Dar es Salaam, na Tanzânia, para promover o ensino da língua portuguesa, à luz de um memorando recentemente assinado entre as duas instituições.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



conservação da biodiversidade e a melhoria das condições de vida das populações.

O Centro de Visita funcionará como espaço de investigação, interpretação e divulgação do património arqueológico e biocultural, permitindo que estudantes, investigadores, turistas e comunidades conheçam a história da ocupação humana da região, os vestígios arqueológicos e a relação milenar entre as populações e os recursos naturais.

Por sua vez, o Mercado Comunitário Cultural pretende dinamizar a economia local, proporcionando às comunidades um espaço de exposição e comercialização de artesanato, mariscos e outros produtos associados aos saberes e práticas tradicionais. A iniciativa procura, igualmente, estimular actividades económicas compatíveis com a conservação ambiental e criar condições para a sustentabilidade das acções de preservação do património.

Conhecimento científico ao serviço das comunidades

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a investigação universitária deve produzir resultados concretos na vida das populações, ultrapassando os limites dos laboratórios, das salas de aulas e das publicações científicas.

Para o dirigente, a criação das duas infra-estruturas demonstra o compromisso da Universidade em colocar o conhecimento ao serviço do desenvolvimento social, económico e ambiental, aproximando a ciência das necessidades das comunidades.

Manuel Guilherme Júnior destacou que o património arqueológico e biocultural de Chongoene constitui um testemunho da relação histórica entre as populações, os recursos naturais e os processos sociais que moldaram a ocupação daquele território ao

longo de milhares de anos.

Sublinhou, por isso, que a sua preservação não deve limitar-se à protecção dos vestígios materiais do passado, devendo abranger, igualmente, a memória colectiva, os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais transmitidas entre gerações.

Neste contexto, explicou que o Centro de Visita deverá assumir-se como um espaço de encontro entre a ciência e a sociedade, promovendo a educação patrimonial, a investigação interdisciplinar e a participação das comunidades na valorização e conservação dos recursos locais.

Governo acolhe proposta da UEM para proteção da zona costeira

O Secretário de Estado da província de Gaza, Jaime Neto, anunciou que o Governo acolhe, com grande interesse, a proposta apresentada pela UEM para a classificação da zona costeira de Chongoene e Xai-Xai como área de protecção ambiental.

A proposta ganha relevância perante os resultados de estudos científicos realizados na região, que identificam nas suas dunas ecossistemas de elevado valor ecológico, caracterizados por uma diversidade de fauna e flora e pela prestação de serviços ambientais essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas e ao bem-estar das comunidades.

Jaime Neto destacou que a importância da região ultrapassa a dimensão ambiental, uma vez que o território conserva vestígios de ocupação humana com mais de três mil anos. “As estações arqueológicas existentes testemunham a presença de comunidades de agricultores e pastores que habitaram esta região há mais de três mil anos, atraídas pela riqueza e diversidade dos recursos naturais, incluindo os provenientes da fauna marinha”, afirmou.

Para o governante, Chongoene e Xai-Xai constituem um território singular, onde a biodiversidade e a história da presença humana se cruzam, tornando indispensável a adopção de medidas que assegurem a sua protecção e valorização.

Defendeu, neste sentido, a necessidade de preservar este legado, aprofundar a investigação científica e garantir que o conhecimento sobre a história e a riqueza natural da região seja transmitido às futuras gerações.

Património, turismo e economia local

A entrada em funcionamento das duas infra-estruturas abre novas perspectivas para a promoção do turismo cultural e científico, a educação ambiental e a valorização das actividades económicas das comunidades de Chongoene e Xai-Xai.

Ao associar um centro de investigação e interpretação patrimonial a um mercado comunitário, a iniciativa procura criar uma ligação directa entre a conservação dos recursos, a divulgação do conhecimento e a geração de rendimento, destacando o papel das populações locais na gestão e valorização do seu património.

A iniciativa evidencia, igualmente, o potencial da investigação universitária para apoiar políticas públicas de conservação, promover o aproveitamento sustentável dos recursos naturais e contribuir para modelos de desenvolvimento que conciliem a protecção ambiental com os interesses económicos e sociais das comunidades.

A cerimónia contou com a participação de representantes da UEM, técnicos da Administração das Áreas de Conservação, do Serviço Provincial do Ambiente e da Delegação Provincial do ARPAC de Gaza, entre outras entidades.



KANYAKA

Escola de mergulho abre novas perspectivas de emprego e turismo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e vão criar uma Escola de Mergulho Recreativo e Científico no distrito Municipal de KaNyaka.

A iniciativa visa diversificar a oferta turística, promover a investigação científica e capacitar os guias turísticos locais, criando novas oportunidades de emprego e geração de rendimento para as comunidades.

A escola vai, igualmente, contribuir para a protecção da biodiversidade marinha, a monitorização dos ecossistemas e a promoção da Ilha de Inhaca, como destino de referência para o turismo de mergulho, ao nível nacional e internacional.

O memorando, assinado esta semana, vai sustentar a criação de um centro de mergulho de conservação para a formação de estudantes, investigadores, turistas e da comunidade em matéria de mergulho para descoberta e monitoria dos recursos marinhos e, em especial, dos recifes de coral circundantes.

Após o acto de assinatura, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, explicou que a Universidade Eduardo Mondlane e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo colaboram em diversas áreas, incluindo na gestão



ambiental.

Afirmou que o Maputo *Dive Center*, reconhecido pela sua experiência na formação em mergulhos científicos, foi incluído no memorando assinado devido às características únicas de KaNyaka, com parte da ilha

classificada como reserva para a preservação dos ecossistemas frágeis, e outra sob administração local, tornando necessário um esforço conjunto para fortalecer a preservação dos seus ecossistemas e da biodiversidade marinha.

UEM e Camões unem-se para viabilizar ensino da língua portuguesa na Tanzânia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai alocar um leitor (docente) à Universidade de Dar es Salaam, na Tanzânia, para promover o ensino da língua portuguesa, à luz de um memorando recentemente assinado entre as duas instituições. Os encargos financeiros decorrentes da contratação do referido docente de Língua e Cultura Portuguesas serão suportados pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

A Universidade de Dar es Salaam pretende proporcionar aos seus docentes e estudantes meios que permitam aprofundar os seus conhecimentos nas áreas da Língua e



Cultura Portuguesa, como forma de reforçar a diplomacia daquele país com os países de língua portuguesa.

Nesse sentido, a UEM e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., assinaram, nesta Quarta-feira (07/10), em Maputo, um Protocolo de Cooperação com vista a estabelecer as condições de atribuição de apoio financeiro do Camões, I.P., para o ensino de Língua e Cultura Portuguesa na Universidade de Dar es Salaam, bem como para o desenvolvimento dos Estudos Portugueses naquela instituição.

À luz do acordo, os docentes deverão possuir habilitação académica ao nível de mestrado ou doutoramento na área da língua

portuguesa ou em áreas afins, de acordo com os procedimentos, requisitos e condições que regem a contratação de pessoal académico da Universidade Eduardo Mondlane para o leitorado.

Após o acto de assinatura, o Embaixador de Portugal em Moçambique, José Monteiro, explicou que a colocação de um docente na Universidade de Dar es Salaam tem um significado que vai além da língua. Segundo o diplomata, representa uma contribuição para a promoção da língua portuguesa, património comum dos países de língua portuguesa, e constitui também um instrumento de afirmação internacional da comunidade da CPLP.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a necessidade de expansão da língua e da comunidade portuguesa ao nível da região da África Austral. “O leitor não é apenas uma pessoa que vai leccionar, é uma pessoa que vai carregar a bandeira de uma comunidade inteira”, disse.

Nos termos do acordo, o docente colocado na Universidade de Dar es Salaam deverá apresentar à Comissão de Gestão e Avaliação Científico-Pedagógica relatórios periódicos, de acordo com calendários e conteúdos predefinidos e em conformidade com o estipulado pelo Camões, I.P., e pela Universidade Eduardo Mondlane.



ESUDER transforma conhecimento em negócio e aposta na produção para o mercado

- Escola investe no cultivo de hortícolas e na criação de frangos, envolvendo estudantes e estabelecendo parcerias comerciais para reforçar a sua sustentabilidade financeira.

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo (ESUDER) está a investir na produção de hortícolas e frangos, com o objectivo de garantir a auto-suficiência alimentar interna e gerar receitas. Num espaço de três hectares, estudantes, sob supervisão de docentes, estão envolvidos na produção de hortícolas, cuja colheita se espera que resulte em quantidades suficientes para suprir as necessidades alimentares da Escola.

A desbravagem do espaço de três hectares foi possível graças a uma parceria com os Serviços Penitenciários locais, que mobilizaram reclusos que cumprem diversas penas para realizar o trabalho, no âmbito das actividades de serviço social a que este grupo está sujeito.

O Governo distrital, encorajado pela iniciativa produtiva, mobilizou um tractor

que ajudou na preparação da terra, abrindo boas perspectivas para resultados animadores, que prometem suprir as necessidades da Escola e, igualmente, abastecer o mercado local.

O Governo distrital entende que a ESUDER pode fornecer culturas escassas em determinados períodos. O tomate é visto como uma das principais apostas, tendo em

conta que os produtores locais não conseguem garantir a sua produção durante todo o ano.

Por isso, nesta etapa, o projecto consiste em apostar na produção de tomate. Entretanto, no âmbito das práticas contínuas, a Escola está também a investir na produção de culturas como pepino, alface, couve e milho, ainda que em pequenas quantidades.

O envolvimento dos estudantes em actividades produtivas permite conciliar as aulas teóricas e práticas, o que, além de consolidar os conhecimentos práticos dos estudantes, constitui uma forma de os encorajar a abraçar actividades empreendedoras e empresariais após a formação.

Segundo o Director da ESUDER, Prof. Doutor Isidro Macuácuá, o objectivo é tornar todo o campus da ESUDER num espaço verde e produtivo. Entretanto, esclarece que a Escola sempre produziu, mas em pequenas quantidades e com foco nas aulas práticas e na experiência dos estudantes. “Mas desta vez, a Escola está a apostar numa produção comercial para geração de lucros”, disse.

Nesse sentido, a ESUDER já começou a estabelecer parcerias com algumas empresas locais para garantir que os produtos produzidos encontrem compradores no mercado local. Segundo o Director, até ao momento, a SASOL e o Conselho Distrital de Juventude, entidade que tutela as pequenas empresas locais, já se prontificaram a adquirir o tomate a ser produzido pela ESUDER. Entretanto, os trabalhos continuam com vista a garantir a adesão de mais empresas. “Na verdade, já temos clientes, estamos a fazer uma produção direccionada e queremos produzir em função dos produtos que estão escassos no mercado”, disse.

Num ano em que as previsões indicam que o país poderá ser assolado pelo fenómeno *El Niño*, Isidro Macuácuá garante que a Escola pode tirar proveitos financeiros por dispor de conhecimento e mão-de-obra capazes de produzir mesmo em condições adversas.

65 estudantes de Produção Animal envolvidos na produção de frangos

Ao lado do campo de produção, a ESUDER ergueu um aviário para a produção de frangos. Estudantes do curso de Produção Animal estão envolvidos na actividade. Com capacidade para produzir até 1.500 frangos, nesta fase foram introduzidos 500 pintos. A decisão visa evitar riscos enquanto se aprimora o processo de produção.

Na próxima fase, está prevista a aquisição de 900 pintos, porquanto o objectivo é garantir o incremento gradual da actividade, de forma a assegurar a sustentabilidade do negócio. “Queremos ganhar lucros e reinvestir com esses lucros”, disse o Director.

Grece Feliciano, estudante do 3.º ano do curso de Produção Animal, explica que os pintos foram recebidos com um peso de 40 gramas, após serem submetidos a vacinas



específicas e alimentados com ração. Quatro dias depois, as aves passaram a pesar 120 gramas. Espera-se que, aos 35 dias, altura em que estarão prontas para o consumo, atinjam um peso de 3,5 quilos.

A actividade envolve 65 estudantes dos I, II e III níveis, divididos em grupos de trabalho. O nível I trabalha das 6h00 às 12h00, o nível II das 12h00 às 19h00, e o nível III foi escalado para o período entre as 19h00 e as 6h00.

Essencialmente, as actividades consistem na administração de vacinas, fornecimento de ração e manutenção da temperatura do aviário numa média de até 35 graus. Quando as temperaturas baixam, recorre-se ao carvão vegetal para regular a temperatura no interior do aviário. “Damos três quilos de ração de manhã e três quilos à noite, e eles estão a apresentar um bom desenvolvimento”, concluiu.

Reitor apela à sustentabilidade

No âmbito da visita que efectuou recentemente às escolas localizadas fora de Maputo, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, visitou as actividades produtivas que começam a ganhar forma no campus da ESUDER, oferecendo uma nova imagem e dinâmica à Escola.



Guilherme Júnior visitou as actividades de produção agrícola e de aquacultura, envolvendo estudantes sob a supervisão de docentes.



Grece Feliciano

Na ocasião, o Reitor apelou à sustentabilidade das iniciativas produtivas que já decorrem, recomendando que a ESUDER recorra à experiência da Fundação Universitária para tornar a actividade comercial sustentável.

Segundo disse, a ESUDER tem a vantagem de possuir estudantes que representam mão-de-obra sem custos salariais. “Por serem académicos, é preciso pensar de forma comercial para garantir a autossustentabilidade da Escola”, disse.

Exposição assinala 40 anos da Faculdade de Arquitectura da UEM

Está patente, no Museu de História Natural, uma exposição que retrata o percurso histórico dos 40 anos da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Intitulada “A Desenhar o Futuro de Moçambique”, a exposição recorre a testemunhos, desenhos, mapas, publicações e projectos desenvolvidos com as comunidades para percorrer a história daquela unidade académica.

As celebrações incluem também um ciclo de depoimentos intitulado “FAPF 40 Anos – Uma Faculdade, Muitas Vozes”, concebido para preservar a memória institucional, aproximar gerações e contribuir para a criação de um arquivo e de uma publicação colectiva.

Após visitar a exposição, o Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, explicou que esta não constitui apenas um exercício de memória, mas representa a expressão de uma trajectória institucional que articula o ensino, a investigação e o serviço público.

Criada em 1986, no quadro da cooperação entre Moçambique e Itália, a FAPF consolidou-se como uma unidade académica de referência na formação de arquitectos e planificadores físicos, na produção de conhecimento sobre o habitat e o território e no apoio à transformação das cidades e comunidades.

Segundo o Vice-Reitor, ao longo de quatro décadas, a Faculdade contribuiu para o desenvolvimento de capacidades nacionais, a criação de instrumentos de planeamento, a valorização do património edificado e a aproximação da Universidade aos desafios concretos do país. “O seu percurso demonstra que o planeamento físico não se limita ao desenho de edifícios ou de planos, mas constitui um instrumento para promover a inclusão, a mobilidade, a resiliência, a segurança, a sustentabilidade e a qualidade de vida”, afirmou.

A narrativa da exposição, organizada em torno de temas como memória e história, cooperação e fundação, formação e comunidade, arquitectura, território, investigação, produção e inovação, presente e futuro, traduz, segundo o Vice-Reitor, a identidade da FAPF. A iniciativa presta homenagem àqueles que lançaram as bases da Faculdade e reconhece o trabalho das gerações que contribuíram para a sua consolidação.

Por ocasião da celebração dos 40 anos da instituição, Mohsin Sidat reconheceu o contributo da cooperação italiana, dos parceiros nacionais e internacionais, dos





municípios, das instituições públicas e privadas, bem como dos antigos directores, docentes e investigadores que contribuíram para a história da Faculdade.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Arquitectura, Dr. Domingos Macucule, afirmou que as celebrações dos 40 anos da FAPF resultam de um longo processo de escuta, aprendizagem e construção do futuro.

FAPF reconhece antigos directores e docentes

No âmbito das celebrações dos 40 anos da FAPF, foram homenageadas personalidades que se destacaram pelo seu contributo para o ensino e a formação de profissionais de arquitectura no país. Entre as individualidades distinguidas estão o Secretário de Estado na Cidade de Maputo e docente daquela unidade académica, Joaquim

Vicente, e o Presidente do Conselho Municipal da Matola, Júlio Parruque.

Foram igualmente reconhecidos os parceiros de cooperação e os antigos directores da Faculdade, nomeadamente os Profs. Doutores Luís Lage, João Tique e Carlos Andrade, além de outras personalidades do corpo docente, de investigação e do Corpo Técnico-Administrativo.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Cátedra Oliver Tambo
sobre adaptação às mudanças
climáticas nas zonas áridas



**SEMINÁRIO
DE COMUNICAÇÃO**

SIMPÓSIO SOBRE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Da Investigação à Acção Climática: Comunicando e Construindo Resiliência Comunitária

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) convida a comunidade académica, investigadores, estudantes, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e demais interessados a reservarem estas datas para um espaço de partilha de conhecimento, diálogo e construção de soluções para os desafios das mudanças climáticas.

SAVE — THE — DATE



22 e 23 de Outubro de 2026



**Complexo Pedagógico nº 2501
Campus Principal da UEM**

**Reserve a data. Junte-se ao debate.
Faça parte da acção climática!**

PARTICIPE!



**OLIVER & ADELAIDE
TAMBO
FOUNDATION**



www.uem.mz



[@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



[@uem_moc/](https://www.instagram.com/uem_moc/)



[@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

